

## Bem estar animal em eqüinos de pista

Ana Carolina Passos Fonseca\*

Quando ouvimos falar em Bem Estar Animal, imediatamente passa em nossas cabeças que se trata de algo referente à vivisseção, animais de circo ou até mesmo animais de rodeio. Nunca prestamos atenção nos nossos próprios atos para com nossos animais, no que contribuimos ou não para o bem estar dos nossos valiosos cavalos que freqüentam as pistas de julgamento. Na verdade, **o bem estar de um indivíduo é o seu estado em relação às suas tentativas de adaptar-se ao seu ambiente** e pode ser classificado em ADEQUADO ou POBRE, ou mesmo como alto e baixo grau de bem estar.

Os animais, assim como os humanos, possuem vários sistemas funcionais que controlam a temperatura corporal, estado nutricional, sociabilidade, entre outros. Juntos, estes sistemas controlam as interações entre o indivíduo e o ambiente, mantendo seu estado em uma variação tolerável. Quando o animal se encontra em desajuste real ou potencial, ou quando é obrigado a realizar uma ação devido a uma situação ambiental, diz-se que este animal tem uma NECESSIDADE. Logicamente, quando essa necessidade não é satisfeita, o bem estar é mais pobre do que em uma situação na qual ela está satisfeita. As exposições são exemplos claros de mudança drástica nas condições do ambiente com efeitos sobre o bem estar do animal por inúmeros fatores.

Um exemplo específico de bem-estar pobre são as instalações dos eventos agropecuários, como as baias, que levam o animal a sofrer com uma redução severa da possibilidade de se exercitar, causando, ao longo do tempo, fraqueza nas ossaturas e problemas graves nas articulações, gerando defeitos cada vez mais severos de aprumos. Muitos fecham os olhos para as necessidades básicas de bem-estar dos animais de pista por colocarem a corrida do ranking em primeiro lugar. Durante alguns anos tenho tido a possibilidade de acompanhar de perto em visitas a haras e no trabalho em exposições, como muitos proprietários priorizam as disputas por pontos, o que os faz enxergar os eqüinos como “objetos”, não como “animais”.

Nem sempre oferecer ao animal a melhor ração e suplementá-lo com tudo que é de direito significa tratá-lo bem. Estamos sempre diante de exemplos clássicos de cólica em exposições, problemas que poderiam ser evitados por um manejo de alimentação mais adequado e cuidadoso. É claro que a alimentação não é o único fator que leva a esses tipos de quadros - o calor e o estresse influenciam bastante – mas é preciso levar em conta a quantidade de ração e suplementação que um eqüino necessita para suprir suas reais necessidades, não oferecendo quantidades exageradas em busca de condições corporais ideais em curtos intervalos de tempo.

### Confinamento dos Jovens

Também por causa das expos, vemos hoje em dia potros cada vez mais jovens sendo confinados, tendo subtraída a sua liberdade de correr livremente e se socializar com os

outros animais, sendo submetidos a baias ou limitados a piquetes, coisas que geram problemas cada vez mais graves de aprumos e tornam os animais cada vez mais obesos em fases delicadas do desenvolvimento. Esses dois fatores, em conjunto com exercício em pisos duros, ocasionam, dentre vários problemas de aprumo, um muito comum chamado “síndrome do navicular”, desordem crônica progressiva, caracterizada por alterações no osso navicular e seus ligamentos, no tendão do músculo flexor digital profundo e na bolsa do navicular.

Também chamada de Podotrocleose, essa patologia ocorre devido a grandes forças aplicadas sobre essas estruturas durante o movimento, em que a extensão da articulação distal empurra o tendão do músculo flexor digital profundo contra o aspecto palmar do osso navicular (TEICHMANN, 2005), causando uma dor intensa e crônica que resulta em claudicação. Vale ressaltar que, na Nacional deste ano, vários animais se apresentaram claudicando durante os julgamentos, tendo sido diagnosticada, após exame específico, a síndrome do navicular em um deles.

### **Embocaduras e baias**

Quando nos referimos a embocaduras, ao contrário do que é visto em outras raças, os proprietários e treinadores de Campolina muitas vezes não buscam auxílio de profissionais especializados, a fim de que seja produzida uma embocadura específica para cada animal ou, ao menos, buscar embocaduras mais adequadas à constituição bucal de cada indivíduo. Isso significa respeitar sua arcada dentária, largura de boca e profundidade de palato, fazendo com que um freio ou um bridão fique perfeitamente ajustado à boca do animal. Na nossa raça, notamos durante julgamentos, animais brigando constantemente com embocaduras visivelmente inadequadas para eles, assim como é comum ver barbelas extremamente apertadas com a intenção de criar andamentos e posturas de cabeça artificiais, o que gera lesões com sangramentos nos animais.

Durante as exposições comprovamos que os tratadores, assim como a organização do evento, também contribuem para um baixo grau de bem estar dos animais. Em relação à organização, podemos citar a falta de vigilância quanto à qualidade dos feno e capins oferecidos aos animais; quantidade e qualidade de material para ser colocado como cama nas baias, o que provoca lesões no corpo dos animais, além de intoxicações quando o animal ingere ou inala o material. A posição das baias em relação ao sol e o material com que estas são feitas também podem ser prejudiciais, gerando estresse devido ao desconforto térmico e à alteração que provocam no metabolismo do animal.

Quanto à apresentação em pista, é muito comum ver os animais inquietos, com olhares fixos nos apresentadores - muitas vezes, relutando em ficar próximos a eles e sendo até agressivos, empinando e indo na direção do treinador para mordê-lo. Situações assim constata a reação de esquiva - um sinal de grau baixo de bem estar, o que demonstra que o animal está com medo e na espera de alguma repreensão árdua do seu apresentador. Os apresentadores, por suas vezes, além do nervosismo devido ao momento da competição, se sentem pressionados a dominar o animal, muitas vezes através da violência. Novamente, os pontos interferem no bem estar dos animais.

## **Conclusão**

Poderia continuar escrevendo mil páginas sobre esse assunto, pois o que não faltam são tópicos a serem abordados, mas finalizarei o artigo com uma frase do naturalista e humanista Alexander Von Humboldt, que diz que **"A civilização de um povo se avalia pela forma que seus animais são tratados"**. Com esta reflexão, espero ter tocado cada um de vocês para que, a cada dia que passe, tratadores e proprietários possam enxergar o nosso cavalo como um ser vivo que, apesar de não conseguir se expressar com palavras, sofre, tem sentimentos, direitos e deve ser tratado com respeito.

## **(Box)**

Alguns sinais de bem estar precários são evidenciados por mensurações fisiológicas - como aumento de frequência cardíaca, atividade adrenal, resposta imunológica reduzida após um desafio - e por comportamentos anormais - como, por exemplo, estereotípias, automutilação e agressividade em excesso. O ato do animal se esquivar fortemente de um objeto, evento ou pessoa também fornece informações sobre seus sentimentos e, conseqüentemente, sobre seu bem estar. Quanto mais forte a reação, mais pobre se encontra seu bem estar. (BROOM;MOLENTO, 2004)

\*Graduanda em Medicina Veterinária no 9º semestre da Faculdade Unime.